



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR
2023/2024

Ciclo de Estudos - Psicopatologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente - Prevenção e Intervenção

Designação

Prevenção e Promoção da Saúde e do Bem-estar em Crianças e Adolescentes

Docente (s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)

Maria Manuela Calheiros

Creditação (ECTS)

6

Funcionamento

2º Semestre; TP - 45; OT – 15

1 aula TP semanal de 3h

Objetivos

1. Conhecer os fundamentos teóricos e aplicados na área da prevenção e promoção
2. Conhecer as principais teorias de mudança de comportamento e de contexto na saúde e bem-estar com crianças e adolescentes
3. Conhecer o processo de conceção, implementação e avaliação considerando o ciclo de vida de um programa
4. Identificar oportunidades e definir problemas para o desenho de programas de prevenção e promoção com crianças e adolescentes
5. Aplicar investigação translacional, através da pesquisa e análise crítica de literatura, formulação e reflexão de questões metodológicas e técnicas na área da intervenção e avaliação de programas em diferentes contextos
6. Conhecer e utilizar ferramentas e técnicas na conceção, planeamento, implementação e gestão de programas



7. Conhecer e utilizar métodos de avaliação de programas

8. Desenvolver competências de trabalho em equipa, comunicação, cooperação, flexibilidade, responsabilidade, aceitação de diferenças individuais, sociais e culturais e princípios éticos na área de desenho de programas

Competências a desenvolver

1. Demonstrar possuir conhecimentos sobre modelos teóricos de prevenção;
2. Saber identificar oportunidades e definir problemas para o desenho de programas de prevenção e promoção da saúde e bem-estar;
3. Demonstrar possuir conhecimentos sobre os principais conceitos e etapas na concepção de programas;
4. Saber as teorias orientadas para a mudança de cognições, emoções e comportamento e para o contexto utilizadas na promoção da saúde e bem-estar;
5. Saber aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na construção de um modelo teórico de processo do projecto/programa;
6. Saber utilizar as principais ferramentas na concepção e planeamento de projectos;
7. Saber definir os objectivos, hipóteses, os recursos necessários e os canais, métodos e estratégias de intervenção no planeamento de um projecto;
8. Saber planear e gerir um projecto/programa;
9. Saber utilizar diferentes metodologias e processos na avaliação de projectos;
10. Revelar competências que permitam o trabalho em equipa, com outras disciplinas, e a comunicação de informação, ideias, problemas e soluções na área do desenho de programas;
11. Desenvolver competências que permitam a aplicação e generalização do conhecimento ao longo da vida na concepção e avaliação de diferentes tipos de projectos e programas, com elevado grau de autonomia.

Pré-Requisitos (Precedências) *

Não existem

Conteúdos programáticos

1. Fundamentos históricos, epistemológicos, teóricos e pragmáticos da prevenção e promoção da saúde e bem-estar
2. Principais conceitos na concepção de projectos/programas de intervenção
 - 2.1 Glossário
 - 2.2 Ciclo de vida de um projecto/programa



3. Oportunidade do projecto e definição do problema

3.1 Identificação da oportunidade

3.2 Estratégias de definição de problemas: definição do problema pelo cliente; análise de indicadores sociais; avaliação de necessidades

4. A teoria e investigação na definição do problema para concepção de projectos /programas

4.1 Conceptualização do problema e racional teórico

4.2 Definição da variável resultado

5. Teorias orientadas para a mudança de comportamento e para a mudança do contexto utilizadas na promoção da saúde e bem-estar

5.1. Desenvolvimento de modelos teóricos de processo: revisão de literatura

5.2 Tabela da balança: alterabilidade e impacto

5.3 Matrizes de mudança de objectivos

6. Produção do programa: Componentes e materiais

6.1 Definição e componentes do Modelo Lógico (ML): Tipos de modelo lógico

6.2 Abordagens de construção do ML

6.3 Fases do ML

6.4 Canais, métodos e técnicas

7. Actividades de intervenção

7.1 Objectivos e hipóteses

7.2 Selecção dos métodos de intervenção a partir da teoria e sua aplicação pratica: Canais, métodos estratégias

8. Planeamento, implementação e sustentabilidade de um projecto/programa

9. Planeamento e avaliação de projectos/programas

9.1 Tipos de avaliação: avaliação de resultado (impacto) e avaliação da implementação (processo)

9.2 Eficácia, eficiência e custo-benefício de um programa

9.3 Desenhos e instrumentos de avaliação



9.4 Relatório e devolução dos resultados

10. Adaptação de projectos/programas a novos contextos e populações baseada na evidência.

Bibliografia

Bartholemew, L., Parcel, G., Kok, G., Gottlieb, N., & Fernandez, M. (2011). *Planning Health Promotion Programs: An Intervention Mapping Approach (2nd ed.)*. Jossey-Bass.

Buunk, A., & Van Vugt, M. (2008). *Applying Social Psychology: From Problems to Solutions*. SAGE Publications Ltd.

Israelashvili, M., & Romano, J. L. (2017) *The Cambridge Handbook of International Prevention Science. Cambridge Handbooks in Psychology (1st Ed)*. Cambridge University Press.

Lerner, R., Jacobs, F., & Wertlieb, D. (2002). *Handbook of Applied Developmental Science: Promoting Positive Child, Adolescent and Family Development through Research, Policies and Programs*. SAGE Publications Ltd.

Wholey, S., Hatry, H., & Newcomer, K. (2010). *Handbook of Practical Program Evaluation (3rd ed.)*. John Wiley & Sons Ltd.

Métodos de ensino

Aula teórico-prática - Apresentação de teoria e investigação sobre os temas, de forma expositiva, e respectiva aplicação através de metodologias participativas, activas e de auto estudo. Estas metodologias pressupõem a realização e discussão de exercícios práticos na sala de aula, a preparação prévia e trabalho autónomo dos estudantes, através da leitura da bibliografia específica e de conceção, por etapas, de um desenho e avaliação de um programa de intervenção na área das crianças e adolescentes, por grupos, ao longo do semestre. É com base nesta preparação e trabalho autónomo que o docente incentiva a participação activa e colaborativa dos estudantes.

Orientação tutorial – Resolução de problemas, esclarecimento de dúvidas e orientação dos trabalhos com grupos de alunos.

As metodologias de ensino nas horas de contacto e o trabalho autónomo dos alunos estão alinhadas com os objetivos de aprendizagem articulando conhecimentos, aptidões e competências em todos os tópicos da UC. Desta forma diferentes metodologias vão ser sincronicamente utilizadas com vista a suportar a aprendizagem dos estudantes e a promover competências de integração e aplicação dos conteúdos programáticos.

Tendo uma componente de aprendizagem de conteúdos teóricos e práticos, esta UC, nas aulas teórico-práticas, apesar de utilizar métodos de tipo expositivo promove, sobretudo, a aplicação da teoria à prática através de uma metodologia de participação activa dos alunos. Assim, os conteúdos são apresentados a partir de debate entre o docente e os estudantes sobre o tema específico da aula, colocando-se questões que estimulem a participação, criando nos estudantes uma predisposição para aprender.

Os exercícios propostos e actividades práticas (discussão dos trabalhos em diferentes etapas do ciclo de



vida de um programa) pretendem suscitar o conhecimento que os estudantes possuem sobre os tópicos, permitindo aferir a sua evolução, aprofundamento e capacidade de aplicação dos objetivos de aprendizagem. À medida que incorporam nova informação e se apropriam de conhecimento, quer a partir dos conteúdos ministrados, dos debates suscitados em sala de aula, quer pela pesquisa bibliográfica e consequente leitura, quer ainda pela interação propiciada em contexto grupal, confrontam-se conhecimentos sobre os tópicos aplicados a diferentes áreas de intervenção, desenvolvem-se aptidões cognitivas e práticas, assim como competências de análise crítica, de resolução de problemas, competências pessoais, profissionais e éticas.

A perspectiva de ensino desta unidade curricular valoriza também a discussão ativa e orientada dos conteúdos abordados através da realização de um trabalho de grupo. Assim, incentiva também a investigação bibliográfica, a leitura de textos e a sua aplicação na elaboração de trabalhos (desenho de programa cujo tema é seleccionado pelos alunos) como forma de aprendizagem ativa. Este trabalho visa não só desenvolver uma análise da forma como os conteúdos se podem aplicar a várias temáticas, como permitirá o enriquecimento da turma com as diferentes contribuições dos alunos durante a evolução na realização do mesmo. Os trabalhos de grupo serão acompanhados pelo apoio em sala de aula (e.g., apresentação, discussão, exemplos práticos) e nas tutorias. O trabalho será alvo de feedback por parte da docente e pelos pares, assumindo-se como relevante o feedback por pares.

Na plataforma de e-learning serão disponibilizados os materiais pedagógicos utilizados nas aulas e nos trabalhos.

O sistema de avaliação, com múltiplos momentos e formatos, permite que os alunos definam os seus próprios objectivos de aprendizagem, planeiem as tarefas inerentes e monitorizem o seu desempenho, através do feedback que a professora dá.

Modalidades de Avaliação (Regime Geral de Avaliação e/ou Regime Final Alternativo)

Nesta Unidade Curricular, apenas existe o Regime Geral de Avaliação.

Elementos de Avaliação (Prazos de entrega de trabalhos, ponderação percentual de cada elemento de avaliação, requisitos para aprovação na UC, nomeadamente, a classificação exigida em cada elemento de avaliação)

A avaliação é composta por dois elementos obrigatórios: 1) Trabalho de grupo (desenho e avaliação de um programa com crianças ou adolescentes, pais etc.) que inclui 4 apresentações, uma por cada fase de conceção do programa (20% individual) e relatório final escrito - 50% da nota final; 2) Exame – 30% da nota final.

Ficam aprovados os estudantes que tenham notas superiores a 9.5 valores nas duas avaliações. Os estudantes que reprovem no exame poderão ir a exame de 2ª época.

No Regime Geral de Avaliação a presença às aulas é obrigatória para os alunos. Os alunos terão de assistir a um mínimo de dois terços de aulas.



Regras relativas à melhoria de nota

Só pode ser efetuada melhoria de nota se tiver saído uma nota em pauta, na 1ª fase.

A melhoria de nota dos trabalhos de grupo não pode ser efetuada.

Regras relativas a alunos repetentes*

Não se aplica

Exigências relativas à assiduidade e pontualidade

A presença às aulas é obrigatória para os alunos do Regime Geral.

Regras específicas relativas aos estudantes considerados em situação de exceção (estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais) *

Língua de ensino

Português

Infrações disciplinares e sanções decorrentes

De acordo com o Regulamento de Avaliação das Aprendizagens da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, consideram-se infrações disciplinares sujeitas a sanções disciplinares os seguintes comportamentos:

- a) Dar, usar ou tentar usar materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados em exercícios académicos;
- b) Ajudar ou tentar ajudar um colega no cometimento de uma infração disciplinar;
- c) Submeter o mesmo trabalho escrito para apreciação em disciplinas diferentes sem autorização dos docentes, mesmo que com pequenas alterações;
- d) Apresentar como seu o trabalho de outro;
- e) Inventar ou alterar sem autorização qualquer informação ou citação em trabalhos académicos;
- f) Interferir, alterar ou tentar alterar classificações;
- g) Tentar impedir ou interferir com o bom funcionamento das aulas, do trabalho de investigação ou de outras atividades académicas;
- h) Proferir acusações falsas relativamente a docentes ou órgãos de gestão, colegas e funcionários não-docentes da FP-UL;
- i) Falsificação de assinaturas nas folhas de presença nas aulas, em documentos relativos a elementos de avaliação, e em qualquer documento oficial referente ao seu processo e estatuto académico.

As infrações disciplinares cometidas na realização de qualquer elemento de avaliação podem implicar a anulação do mesmo, devendo ser comunicadas ao Conselho Pedagógico, ou consoante a sua gravidade e reiteração, poderão traduzir-se em outras sanções, a definir pelo Reitor da Universidade de Lisboa.



Faculdade de Psicologia
UNIVERSIDADE DE LISBOA

* No caso de se aplicar